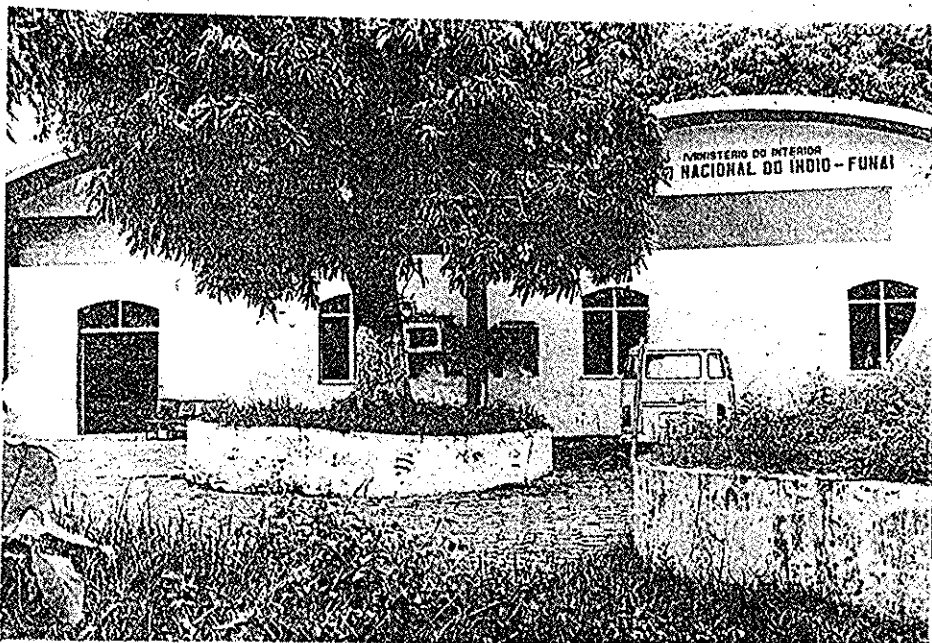


Índios acreditam na exoneração de Marizê



A sede da FUNAI permaneceu vazia o dia todo

Permanece indefinida a situação dos índios que invadiram, segunda-feira, o prédio da Delegacia da Funai, exigindo o afastamento de Pedro Marizê do cargo de administrador regional. Ontem, o clima na Funai era calmo, com apenas 4 índios da tribo Guajajaras no local, estando os demais, cerca de 200 Canelas e Guajajaras, na Casa do Índio, à espera de uma decisão

que virá de Brasília e depois será encaminhada à Superintendência Regional da Funai, em Belém, de onde será enviada para São Luís. João Madrugada, líder dos Guajajaras, acredita que hoje, a questão será resolvida, com a exoneração de Marizê. Este, por outro lado, afirma que permanecerá no cargo, o que lhe foi garantido pelo superintendente regional da Funai, Salomão Santos.

Demonstrando tranqüilidade, Pedro Marizê disse ontem, que a situação na Funai tende a normalizar-se, alegando que os índios invasores representam a minoria da tribo Guajajara, pois a maioria, cerca de 1.200 índios da região de Grajaú, está apoiando sua permanência à frente da Funai. Ele explicou que João Madrugada está revoltado por ter sido destituído do

posto que ocupava em Bacurizinho, por isso tem insuflado algumas lideranças indígenas a exigir a demissão do administrador da Funai, responsável por seu afastamento. De acordo com Marizê, a maioria dos líderes da reserva Bacurizinho, em Grajaú, não aceitam João Madrugada de volta, e estão dispostos a vir dar apoio ao administrador da Funai, remanescente da tribo.

Pedro Marizê informou que tem conversado com essas lideranças, algumas de aldeia de Morro Branco, a fim de evitar que mais índios se desloquem de suas terras e ocorram tumultos. Ao falar a respeito da chegada de índios da tribo Canelas, de Barra do Corda, para engrossar o movimento que visa à sua exoneração, Pedro Marizê garantiu que o objetivo da vinda dos Canelas foi de vender o seu artesanato, ocorrendo apenas uma coincidência com a chegada também dos Guajajaras. "Eles estão sendo usados por João Madrugada, que aproveitou-se da situação", declarou.

Quem não concorda com essa afirmação é o próprio João Madrugada, ao declarar que não só os Guajajaras como também os Canelas estão revoltados com a falta de assistência por parte da Delegacia da Funai, apesar de ter um índio à sua frente. Ele disse que nos últimos quatro anos, índios do interior maranhense têm ficado mais pobres e cada vez mais desrespeitados, em decorrência da péssima atuação de Pedro Marizê. Quem confirma isso é Getúlio da Silva, chefe dos Apel-Canelas, ao denunciar os advogados da Funai, de maneira geral, como pouco interessados pela causa indígena.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Imparcial

Class.:

225

Data:

03/03/88

Pg.:

2